

GUIA METODOLÓGICO

Identificação de Oportunidades de Desenvolvimento Regional



INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso

Pró-Reitoria
de Extensão



**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Mato Grosso

Reitor

Willian Silva de Paula

Diretoria Executiva

Gláucia Mara de Barros

Pró-reitor de Administração – PROAD

Túlio Marcel Rufino de Vasconcelos Figueiredo

Pró-reitora de Desenvolvimento Institucional – PRODIN

João Germano Rosinke

Pró-reitor de Ensino – PROEN

Carlos André de Oliveira Câmara

Pró-reitor de Extensão – PROEX

Marcus Vinicius Taques Arruda

Pró-reitor de Pesquisa e Inovação – PROPES

Wander Miguel de Barros

Diretoria Sistêmica de Gestão de Pessoas - DSGP

Fernanda Christina Garcia da Costa

Diretoria Sistêmica de Relações Internacionais - DSRI

Sônia Regina Guimarães Fonseca

Diretoria Sistêmica de Tecnologia da Informação - DSTI

Rafael Bezerra Scarselli

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Reitoria

Avenida Sen. Filinto Müller, 953 - Quilombo

Telefone: (65) 3616-4100 Cuiabá/MT CEP: 78043-409

Guia Metodológico

Identificação de Oportunidades de Desenvolvimento Regional

Edição

Assessoria de Comunicação - Ascom

Coordenação/Textos

Elenice dos Reis Santos

Diagramação

Moisés de Jesus

Ficha Catalográfica

Jorge Nazareno Martins Costa

Revisão

Sandrine Robadey Huback

Fotos / Ilustrações

Arquivos do IFMT e arquivos públicos da internet

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação CIP)
Biblioteca Orlando Nigro – Campus Cuiabá
Jorge Nazareno Martins Costa – CRB1 - 3205

G943g

Guia Metodológico Identificação de Oportunidades de Desenvolvimento Regional / coordenação de Elenice dos Reis Santos ; Revisão de Sandrine Robadey Huback . -- Cuiabá : IFMT, 2019.
27 p.il.

Inclui Bibliografia
ISBN



I. Educação Profissional e Tecnológica – Guia . 2. IFMT - Educação Profissional Tecnológica . 3. Desenvolvimento Socioeconômico e Cultura no Mato Grosso. I. Santos, Elenice dos Reis (Coord.). II. Huback, Sandrine Robadey (Revisor).

CDD - 371.98171
CDU 377(817.2)(036)

Equipe Proex

Diretor de Extensão

Elson Santana de Almeida

Gerência da Ativa Incubadora de Empresas

Léa Paula Vanessa Xavier Correa de Moraes

Apoio a Programas e Projetos

Elenice dos Reis Santos

Apoio a Relação com o Mundo do Trabalho

Bruno José de Amorim Coutinho

Apoio a Cultura e Desporto

Leniézia Cássia Duarte da Silva

Apoio a Convênios e Parcerias

Rafael Luiz Viegas Santos

Apoio a Secretaria-Executiva

Sara Caroline Pereira da Silva

Estagiária

Katarine Bertoncetto da Rocha

Estagiário

Mateus da Silva Gonçalves

Pró-Reitoria de Extensão

Av. Sen. Filinto Muller, 953, Quilombo, Cuiabá/MT, CEP: 78043-409

Site: <http://proex.ifmt.edu.br> - E-mail: extensao@ifmt.edu.br

Telefone: (65)3616-4135

APRESENTAÇÃO

A educação, como um processo que conduz à mudanças no comportamento humano e a promoção do desenvolvimento regional no mais amplo e diverso campo de possibilidades que o tema requer, está intimamente associada ao desempenho de uma sociedade, de maneira integrada e holística. Contribuindo para que esse processo de integração se efetive, o Guia Metodológico para Mapeamento de Potencialidades de Desenvolvimento Socioeconômico e Cultural Aplicados à Extensão é apresentado em um momento oportuno, em que o IFMT busca promover e vivenciar pleno diálogo com a sociedade que o cerca e acolhe. Com ações extensionistas presentes em todas as mesorregiões do estado, através de mais de duas centenas de projetos executados com a participação direta das suas comunidades adjacentes, o IFMT se insere como Instituição propulsora do desenvolvimento.

O objetivo deste guia, importante material didático extensionista, é ampliar o conhecimento sobre as experiências de identificação dos Arranjos Produtivos Locais, do emaranhado de coletivos sociais e culturais, das diferentes microrregiões e municípios do estado de Mato Grosso em que os campi estejam inseridos, para que, a partir desse diagnóstico fundamentado, as ações extensionistas possam ajustar ainda mais a sua eficácia na promoção de desenvolvimento e no cumprimento da responsabilidade socioambiental.

Os 4 passos para a elaboração do Mapeamento de Potencialidades de Desenvolvimento Socioeconômico e Cultural Aplicados à Extensão que o guia nos apresenta são aqui tratados de maneira clara e direta, como o desenvolver de uma caminhada leve e ventilada: Conheça o Local, Conheça os Anseios dos Atores para o Local, Identifique as Prioridades do Local, e, por fim, Sistematize as Informações Obtidas por Setores da Economia e Segmentos Sociais.

Esperamos que o Guia Metodológico para Mapeamento de Potencialidades de Desenvolvimento Socioeconômico e Cultural Aplicados à Extensão possa colaborar com as Coordenações de Extensão dos campi e com outros atores do ecossistema extensionista, na formatação das identidades locais, para que, a partir desse espelho, possamos caminhar juntos, desenvolvendo programas, projetos e outras ações extensionistas com maior acurácia e precisão, indo ao encontro dos interesses dos demandantes e das demandas apresentadas.

Desejamos a todos ótima leitura e uma caminhada com passos firmes e bom ânimo.

Atenciosamente,

Elson Santana de Almeida
Diretor de Extensão – PROEX/IFMT

GUIA METODOLÓGICO

Identificação de Oportunidades de Desenvolvimento Regional



SUMÁRIO

Introdução	8
Glossário de conceitos básicos	10
A Metodologia para construção do Mapa	16
Sugestões de Modelos e Estrutura do Mapa	28
Anexo I – Questionário para Gestores Públicos.	28
Anexo II – Questionário para Movimentos Sociais e às Organizações da Sociedade Civil	30
Anexo III – Questionário para Empresários / Executivos	32
Anexo IV – Questionário para Arranjos Produtivos Locais – APLs	34
Anexo V – Questionário para Gestores do Campus	36
Anexo VI – Questionário para Professores do Campus	39
Anexo VII – Questionário para Técnicos Administrativos do Campus	42
Anexo VIII – Questionário para Estudantes do Campus (a partir do segundo ano)	45
Anexo IX – Estrutura do Mapa de Demandas Completo	47
Anexo X – Estrutura do Mapa de Demandas Sintético	50
Referências	51

Introdução

O Instituto Federal de Mato Grosso – IFMT é uma das 51 instituições que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – RFEPCT, criada pela Lei nº 11.892 de 29/12/2008, com 9 (nove) finalidades e 6 (seis) objetivos dos quais listamos abaixo os 7 (sete) que foram motivadores e/ou norteadores na construção deste documento:

» Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional (inciso I, art. 6º);

» Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no **mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural** no âmbito de atuação do Instituto Federal (inciso IV, art. 6º);

» Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico (inciso VIII, art. 6º);

» Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente (inciso IX, art. 6º);

» Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica (inciso II, art. 7º);

» Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos (inciso IV, art. 7º);

» Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional (inciso V, art. 7º).

Você deve ter percebido que destacamos os termos **mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural**, isso porque este documento visa apresentar a metodologia e a estrutura para elaboração deste mapeamento, entretanto, com foco nas demandas extensionistas do IFMT.

Ao ler os incisos listados acima, muitas perguntas surgem, desde qual o entendimento do IFMT sobre alguns termos empregados no texto da lei até como saber se de fato estamos promovendo desenvolvimento, então, antes de continuarmos no conteúdo da metodologia, vamos ver no glossário a compreensão da extensão quanto aos termos-chave muito presentes na lei.

GLOSSÁRIO DE CONCEITOS BÁSICOS

Arranjos Culturais Locais: aglomerados de unidades de patrimônio histórico material e de patrimônio histórico imaterial, localizadas num mesmo território, criando demandas específicas de mão de obra, articulando a comunidade em torno da identidade cultural de um povo, no sentido religioso, místico, artístico e prático, do patrimônio e da memória cultural, promovendo a articulação de atores locais, tais como: comunidade, grupos, associações, instituições religiosas, educacionais, musicais, artesanais e outras.

Arranjos Produtivos Locais: são aglomerações de empresas e empreendimentos, localizados em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva, algum tipo de governança e mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, tais como: governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa.

Arranjos Sociais Locais: rede de grupos sociais e atividades características de um território que, integrados aos índices sociais da região, revelam o contexto, o ambiente, as formas de organização e associação, a carência, o desenvolvimento, o nível de inclusão (ou de exclusão social), a formação social rural ou urbana ou rurbana, industrial ou comercial, enfim, a identidade e a realidade social da região.

Atores locais: são as instituições públicas, privadas, movimentos e organizações sociais cujas atividades impactam direta ou indiretamente o desenvolvimento de um ou mais arranjo produtivo local. São fundamentais nas articulações para o desenvolvimento local.

Cultura: sistema de significados e de costumes, incluindo valores, atitudes, objetivos, leis, crenças, moral e vários tipos de artefatos físicos, como instrumentos, tipos de habitação e assim por diante. O sistema de significados é usado e compartilhado por um grupo e passado de geração para geração; muitas vezes uma cultura local e seu impacto só são percebidos ao sair do próprio meio cultural e ainda na interação com pessoas de outras culturas, por exemplo, um nordestino ou sulista na Baixada Cuiabana.

Desenvolvimento: é o crescimento capaz de suprir as necessidades

da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender às necessidades das futuras gerações, ou seja, não esgota os recursos para o futuro.

Desenvolvimento Cultural: melhoria e amplificação de significados e de costumes considerados importantes na promoção do desenvolvimento.

Desenvolvimento Humano: processo de ampliação das escolhas das pessoas para que elas tenham capacidades e oportunidades para serem aquilo que desejam ser. O conceito de Desenvolvimento Humano também parte do pressuposto de que, para aferir o avanço na qualidade de vida de uma população, é preciso ir além do viés puramente econômico e considerar outras características sociais, culturais e políticas que influenciam a qualidade da vida humana.

Desenvolvimento Local, Regional e Nacional: processo de desenvolvimento em que os atores locais sejam protagonistas na formulação de estratégias, na tomada de decisões e na hora de colocá-las em prática, com foco em pelo menos 6 (seis) dimensões: a inclusão social, o fortalecimento e a diversificação da economia local, a inovação na gestão pública, a proteção ambiental, o uso racional de recursos naturais e a mobilização social. Ocorre principalmente em âmbito local (município ou território ou microrregião), mas também pode acontecer em âmbito regional (mesorregião e macrorregião) e nacional.

Desenvolvimento Socioeconômico: é o crescimento econômico que ocorre junto à melhoria do bem-estar da população, cujas formas de mensurar vão além do crescimento do PIB e outros indicadores econômicos, passa também pelo crescimento do IDH, índice de Gini e outros indicadores sociais.

Desenvolvimento Tecnológico: aumento na criação de novas técnicas, novos processos, novos métodos, novos meios e novos instrumentos de um ou mais ofícios ou domínios da atividade humana, promovendo aumento de produtividade, de renda e melhoria do bem-estar da população.

Emancipação do Cidadão: promoção da equidade de direitos, independência e liberdade de escolha.

Empreendedorismo: a disposição para identificar problemas e

oportunidades, investir recursos e competências na criação de um negócio, projeto ou movimento que seja capaz de alavancar mudanças e gerar impacto social e econômico positivo. Enquanto empreendimento, pode se expressar na forma de negócios sociais, startups, microempreendedor individual, associação, cooperativa, empreendimento econômico solidário.

Emprego: é um cargo de um indivíduo em uma empresa ou instituição, em que o seu trabalho (físico ou mental) é devidamente remunerado. O conceito de emprego surgiu com a Revolução Industrial e se propagou com a evolução do capitalismo.

Extensão: processo educativo, cultural e científico que, articulado de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, viabiliza a relação entre o IFMT e a sociedade.

Formação Inicial e Continuada: processo de qualificação profissional, associado ou não à elevação de escolaridade, que pode estar integrado a projetos e programas destinados à formação de jovens e adultos(as), voltado à formação de trabalhadores(as), para sua inserção ou reinserção no mundo do trabalho.

Formação Inicial (FI): compreende cursos que contemplam um conjunto de saberes que habilitam ao exercício profissional, com carga horária mínima de 80 (oitenta) horas;

Formação Continuada (FC): compreende cursos que aprimoram, aprofundam e atualizam os saberes relativos a uma área profissional, com carga horária acima de 40 (quarenta) horas.

Cursos Livres: são aqueles de formação continuada com carga horária mínima de 8 (oito) horas e carga horária máxima de 40 (quarenta) horas, mediante projetos específicos e ingresso livre.

Geração de Trabalho e Renda: criação de formas diferentes de possibilitar ao ser humano a concretização de seus sonhos, objetivos de vida, podendo ser formas coletivas ou individuais, e que sejam capazes de promover bem-estar e sustento próprio, de suas famílias e comunidades / grupos sociais.

Mapa de Potencialidades de Desenvolvimento Socioeconômico e Cultural: documento que contém as demandas que nor-

tearão a criação e o investimento em ações de extensão, como programas, projetos, parcerias, prestações de serviços, e permitirá aferir se a ação de extensão realizada de fato contribuiu para o desenvolvimento que pretendia.

Mundo do Trabalho: são as atividades materiais, produtivas e os processos sociais inerentes à realização de um trabalho, que lhe conferem significado no tempo e no espaço. É o ambiente onde se desenvolvem as forças produtivas, no qual o ser humano pode se descobrir profissionalmente e atuar na dimensão mais adequada às suas qualidades e aptidões.

Política Pública: são ações e programas que são desenvolvidos pelo Estado, direta ou indiretamente, para garantir e colocar em prática direitos e deveres que são previstos na Constituição Federal e em outras leis. Devem ser medidas e programas criados pelos governos dedicados a garantir o bem-estar da população.

Potencialidades: fontes com capacidade para promover desenvolvimento durante um período de tempo, determinado ou não, é suscetível de existir ou acontecer, mas sem existência real. As ações de extensão devem serem focadas nas potencialidades.

Produção Cultural: a organização de eventos culturais ou a confecção de bens culturais, podendo se expressar em shows, exposições de arte, espetáculos de música, dança, teatro, ou coordenar a gravação de discos, vídeos, programas de TV, rádio e inúmeras outras atividades de expressão cultural.

Renda: é a soma das remunerações obtidas na forma de salários, transferências (subsídios, aposentadorias, pensões e outros benefícios previdenciários), honorários, aluguéis, juros ou lucros.

Setores da Economia: conjunto de pessoas que praticam alguma atividade produtiva ou população economicamente ativa, distribuídas em até 4 (quatro) grupos distintos:

Primário: extração ou produção de recursos naturais, matérias-primas, seja para alimentação ou para utilização pelo setor secundário, são chamadas de commodities (exs: extração de carvão, madeira, agricultura, pecuária), com baixo uso de tecnologia, característica forte de locais sub-

desenvolvidos.

Secundário: transformação de recursos naturais em outros bens (exs: fabricação de aço, indústria têxtil, indústria automobilística, indústria de laticínios), médio uso de tecnologia, característica forte de locais desenvolvidos ou emergentes (tem uma força industrial, mas ainda dependem economicamente de commodities, como o Brasil).

Terciário: prestação de serviços (serviços bancários, serviços de saúde, cinema, comércio, transportes, limpeza, internet, telefonia, turismo), são produtos imateriais, marcante em locais de alto grau de desenvolvimento, quase dominando a produção de riqueza e emprega grande quantidade de pessoas.

Quaternário: setor da alta tecnologia (robótica, informática, inteligência artificial, biotecnologia), característica de locais muito desenvolvidos que investem na produção de conhecimento e, conseqüentemente, na produção de tecnologia.

Segmentos Sociais: são **partes** ou porções que compõem a totalidade da população de uma determinada sociedade, não há uma padronização ou segmentos predefinidos e as pessoas podem fazer parte de mais de um segmento social, por exemplo, é possível ser parte do segmento social de assalariados e, ao mesmo tempo, estar no segmento social de alfabetizados.

Tecnologia: estudo de novas técnicas, novos processos, novos métodos, novos meios e novos instrumentos de um ou mais ofícios ou domínios da atividade humana, promovendo aumento de produtividade e de renda.

Tecnologia Social: conjunto de técnicas, produtos, processos, meios, instrumentos e métodos transformadores, desenvolvidos e/ou aplicados na interação com a população e apropriados por ela, atendendo quesitos de simplicidade, baixo custo, fácil aplicabilidade e impacto social comprovado. Representam soluções para inclusão social e melhoria das condições de vida e bem-estar da população.

Território: pode ser formado por lugares contíguos (horizontalidades) e por lugares em rede (verticalidades) que formam outras redes, também pelo próprio espaço banal, contendo simultaneamente funções diferentes, quiçá divergentes ou opostas e, graças à ciência, esse acontecer simultâneo cria, também, novas solidariedades entre pessoas e lugares.

Trabalho: é um conjunto de **atividades realizadas**, é o **esforço feito por indivíduos**, com o **objetivo de atingir uma meta**, possibilita ao ser humano concretizar seus sonhos e objetivos de vida, além de ser uma forma de expressão, fazer com que o indivíduo demonstre e aperfeiçoe ações, iniciativas, desenvolva habilidades.

Transferência de Tecnologia: transferência de um conjunto de conhecimentos, habilidades e procedimentos técnicos e/ou científicos aplicáveis aos problemas da produção, por transação de caráter econômico (ou não), de uma organização a outra, ampliando a capacidade de inovação da organização receptora.

A METODOLOGIA PARA CONSTRUÇÃO DO MAPA

Este documento tem o objetivo de orientar e inspirar a construção de mapa com demandas extensionistas capazes de promover o desenvolvimento socioeconômico e cultural no território mapeado. O mapa resultante da aplicação da metodologia não substitui o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, nem o Planejamento Anual da Extensão (Painel de Gestão a Vista), são instrumentos diferentes porém complementares. O PDI e o Mapa devem ser os documentos-base para o planejamento anual, e ao final de um ciclo de 5 (cinco) anos de atividades extensionistas, para responder a pergunta: “*As ações de extensão, realizadas pelo campus, contribuiram na promoção do desenvolvimento socioeconômico e cultural do território onde está situado?*”

A metodologia deve ser aplicada por grupo de trabalho do campus, designado pela direção-geral, envolvendo docentes, técnicos administrativos e estudantes. Recomendamos que sejam, pelo menos, 5 (cinco) pessoas com experiência extensionista, além disso é fundamental que o grupo de trabalho envolva a comunidade externa na construção do mapa, em todos os passos, na medida do possível, mas principalmente nos passos 3 e 4.

Inspirados nas técnicas denominadas Design Thinking e Metodologia da Análise e Solução de Problemas – MASP, propomos aqui 4 (quatro) passos com um total de 10 (dez) momentos, com o objetivo de:

» **Identificar e Entender:** as necessidades e oportunidades do território mapeado, definir claramente os problemas e reconhecer sua importância;

» **Visualizar:** investigar as características específicas dos problemas com uma visão ampla e sob vários pontos de vista, bem como organizar, identificar e comunicar, adequadamente, as informações obtidas;

» **Análise:** descobrir as causas fundamentais dos problemas detectados, e essas causas devem ser alvo das ações de extensão.

Após as demandas serem mapeadas, o campus deve concentrar esforços no seu atendimento, sempre considerando as possibilidades e limites do IFMT, por isso, as soluções mais adequadas para cada demanda serão aquelas que puderem maximizar os resultados, minimizando os custos. As outras partes/etapas do design thinking bem como da MASP, que nos ins-

piraram, serão trabalhadas no Manual para Formulação de Programas de Extensão.

Passo 1: Conheça o Local (Bairro, Comunidade, Município, Microrregião, Mesorregião, Consórcio, Estado)

1º Momento: definir qual ou quais locais serão foco das ações de extensão do campus, pois é isso que determinará a amplitude territorial do mapeamento. Lembre-se que, apesar de o campus ter a responsabilidade de atuar na micro e/ou mesorregião da qual faz parte, sua capacidade de atuação é limitada;

2º Momento: buscar dados básicos como nome do local, população total, dados oficiais, estatísticas socioeconômicas, empresas, associações;

3º Momento: agrupar os dados sobre o território a ser atendido, considerando as dimensões técnica, informacional e comunicacional; esse agrupamento será de fundamental importância no momento de aferir se houve contribuição para o desenvolvimento socioeconômico e cultural (ou não). As dimensões seguem descritas abaixo:

Técnica: mensurando a capacidade produtiva local, envolvendo infraestrutura; estabelecimentos industriais e agroindustriais; estabelecimentos agrícolas produtivos; serviços; estabelecimentos bancários e operadoras bancárias; consumo de energia, telefonia e internet.

Comunicacional: mensurando o grau de solidariedade orgânica e interdependência gerada pelas situações reais, envolvendo existência de associações, cooperativas, clubes, sindicatos, etc (nº e grau de intervenção na sociedade local); símbolos predominantes no discurso local; capacidade de modificar e/ou perturbar outras ações em curso no espaço local.

Informacional: mensurando geração e difusão de decisões, envolvendo sede de estabelecimentos comerciais, industriais, bancários, agrícolas, de tecnologia e de projetos experimentais; sede de feiras regionais; sede de associações regionais, igrejas, etc; exportação de cérebros (políticos, gestores públicos, gestores privados, cientistas, etc).

Dicas e Sugestões

Nunca mapeamos potencialidades aqui no campus ou a equipe atual é nova e nunca elaborou um mapa de potencialidades antes. Como começamos?

Certo, então comece pelo básico, ou seja, foco nos dados do município onde o campus está inserido e na busca de informações locais relacionadas a expertise do campus.

Entendi, mas onde busco esses dados?

Existem muitas fontes de dados e elas serão mais ou menos adequadas na construção do mapa de potencialidades, de acordo com a amplitude territorial definida lá no 1º Momento. Listamos boa parte delas abaixo:

» Base de dados do IBGE, Censo, Censo Agropecuário, PNAD, Estadiv, Munic, PAM, PPM, PMC, PMS, SIDRA, POF, SIS, ISM, entre outras pesquisas que estão disponíveis e podem facilmente ser encontradas no link: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao>; a ESTADIV e a MUNIC são pesquisas de informações básicas em âmbito estadual e municipal, encontradas nos links: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/estadiv/default.shtm> e <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/>. Se houver dificuldade, também é possível encontrar pelo Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA, pelo link: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfrg/mato-grosso>.

» Base de Dados do Ministério da Economia sobre Trabalho e Previdência, como o Registro Anual de Informação Social – RAIS (<http://www.rais.gov.br/sitio/index.jsf>), e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED (<http://trabalho.gov.br/trabalhador-caged>).

» Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013/>.

» Base de Dados de prefeituras com suas secretarias, da Junta Comercial (<http://www.jucemat.mt.gov.br/>).

» Pesquisas do INEP, principalmente o Censo Escolar (EducaCenso), disponível em: <http://censobasico.inep.gov.br/censobasico/#/>.

» Pesquisas do IPEA, principalmente a base de dados IpeaData, disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>.

» Pesquisas do DIEESE sobre diversos aspectos que impactam os trabalhadores, como salário mínimo (<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/salarioMinimo.html>), cesta básica de alimentos (<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/notaBancoDados.html>), tarifas públicas, emprego e desemprego (<https://www.dieese.org.br/analiseped/ped.html>).

» Anuários Estatísticos do Estado de MT, da previdência, de transporte, de desenvolvimento da indústria e comércio exterior, de energia elétrica, de infraestrutura, entre outros que podem ser importantes para o mapa: <http://www.dados.mt.gov.br/publicacoes/anuarios/>, <http://www.anp.gov.br/publicacoes/anuario-estatistico>, <http://epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/anuario-estatistico-de-energia-eletrica>, <https://www.detran.mt.gov.br/anuario>, http://www.infraestrutura.gov.br/anu%C3%A1rio_estatistico.html, <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?id=720&view=detalhes>, <https://ces.ibge.gov.br/base-de-dados/metadados/mps/anuario-estatistico-da-previdencia-social-aeps.html>.

» Instituições de pesquisas municipais, por exemplo, o Instituto de Pesquisa da Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Rondonópolis, instituições como essa existem em outros municípios.

» Diagnósticos realizados / contratados por conselhos municipais, estaduais ou federais, por exemplo, a Plataforma da Agricultura Familiar em MT (<https://agriculturafamiliarmt.firebaseio.com/>).

» Portal de Dados Abertos (<http://dados.gov.br/organization>).

» Observatório Brasileiro de APL (<http://www.observatorioapl.gov.br>).

» Guia das Indústrias de MT (<http://www.ielmt.com.br/guiadasindustrias/>).

De fato encontramos muitos dados, mas precisamos de mais informações que não encontramos. O que devemos fazer?

Nesse caso, recomendamos aplicar questionários / entrevistas. No final deste guia, temos sugestões que tanto podem ser usadas como questionários quanto roteiro de entrevistas, ou somente servir de inspiração para construção de outros instrumentos de coleta de dados.

Passo 2: Conheça os Anseios dos Atores para o Local

4º Momento: Com base nos dados obtidos pelo Passo 1, identificar os setores da economia e segmentos sociais presentes no local cujas potencia-

lidades estão sendo mapeadas;

5º Momento: Identificar os desejos (o que tais atores dizem que querem) e necessidades (o que as bases de dados apontam ser necessário).

Dicas e Sugestões

Quanto aos Setores da economia tem conceito e os tipos lá no glossário, mas e a respeito dos segmentos sociais que tem conceito mas não os tipos, como devemos fazer?

De fato, são inúmeros segmentos sociais. Para inspirá-los, segue sugestão abaixo:

SEGMENTOS SOCIAIS NOS SETORES DA ECONOMIA	
SETORES DA ECONOMIA	SEGMENTOS SOCIAIS
Primário	Empresários e Trabalhadores do Agronegócio Empresários e Trabalhadores da Mineração Empresários e Trabalhadores da Extração de Madeira Empresários e Trabalhadores da Pesca e da Aquicultura Agricultores Familiares assentados ou não da Reforma Agrária Comunidades Tradicionais Comunidades Remanescentes de Quilombo Comunidades Indígenas *Em geral, representados por associações, cooperativas, sindicatos, APLs e até grupos informais
Secundário	Industriais e Industriários (operários) da indústria têxtil Industriais e Industriários da agroindústria (laticínio, cadeia produtiva do açúcar, da mandioca) Industriais e Industriários da indústria de alimentos Industriais e Industriários da indústria de eletrônicos Industriais e Industriários da indústria química Industriais e Industriários da indústria farmacêutica/cosmética *Em geral, representados por associações, cooperativas, APLs e sindicatos
Terciário	Comerciantes e Comerciais Escolas e trabalhadores da educação Postos de Saúde e trabalhadores da saúde Empresas e trabalhadores do transporte Empresas e trabalhadores da arte e da cultura Empresas e trabalhadores do desporto Empresas e trabalhadores da limpeza Empresas e trabalhadores do saneamento Empresas e trabalhadores da telefonia e internet Empresas e trabalhadores do turismo Empresas e trabalhadores da alimentação Empresas e trabalhadores da estética Empresas e trabalhadores do entretenimento Empresas e trabalhadores da segurança *Em geral, representados por associações, cooperativas, APLs e sindicatos

Lembre-se, a tabela anterior é somente uma sugestão com ideias do que pode ser encontrado no local em mapeamento. Os segmentos sociais nem sempre estão associados diretamente a setores da economia, como exemplo citamos, pessoas com deficiência. Reiteramos a necessidade de sempre envolver as entidades públicas; essas destinam políticas públicas específicas aos setores da economia bem como aos segmentos sociais. Envolver também os movimentos populares e/ou sociais, pois estes são capazes de provocar alterações tanto em políticas públicas como nas práticas dos setores da economia.

Entendi, as necessidades até que dá para aferir, mas como identifico os desejos?

Por alguns meios, como o Plano Plurianual – PPA Estadual e/ou Municipal, os Temas discutidos em Audiências Públicas, bem como suas deliberações, Planos Estaduais ou Municipais para determinados setores, como Plano Estadual de Agricultura Familiar – PEAFA, Plano Estadual de Políticas Públicas para as Mulheres, Plano Estadual de Economia Solidária, Plano Estadual de Cultura, Plano Estadual de Saúde, Plano Estadual de Educação, Plano Estadual de Desenvolvimento Regional, entre outros.

Outra forma muito importante de identificar os desejos é aplicar questionários / entrevistas. No final deste guia, temos sugestões que tanto podem ser usadas como questionários quanto roteiro de entrevistas, ou somente servir de inspiração para construção de outros instrumentos de coleta de dados.

Passo 3: Identifique as Prioridades do Local

6º Momento: Conhecer técnicas gerenciais e de qualidade reconhecidamente capazes de filtrar as informações, separando as “causas vitais” das “causas triviais”;

7º Momento: Mobilizar avaliadores que serão fundamentais na aplicação da(s) técnica(s) de priorização. Para dar certo, é necessário garantir representatividade, conforme segmentos sociais e setores da economia existentes no local;

8º Momento: Utilizar as técnicas que forem necessárias e mais adequadas para a priorização.

Dicas e Sugestões

Técnicas gerenciais e de qualidade, como assim? Onde encontro e como aplico?

São técnicas que auxiliam no trabalho de profissionais que atuam em gestão por processos, qualidade total e na análise e solução de problemas, materiais que explicam as técnicas de Design Thinking e MASP (elas que nos inspiraram, lembra?), geralmente trazem algumas dessas técnicas, as mais utilizadas pelo menos. Disponibilizamos links do repositório da Escola Nacional de Administração Pública com materiais que podem ajudá-los.

Mas não deixaremos de falar sobre 4 (quatro) técnicas simples que consideramos extremamente úteis na construção do mapa:

5 Porquês: essa técnica é bem simples para quem tem ou já teve alguma criança entre 2 e 5 anos por perto, quando ela chega na fase do “porquê”. Ela pergunta: “Por que tenho que tomar remédio?”, você dá uma resposta, mas ela para, pensa um pouco e solta outro “por quê?”, e parece que, quanto mais respostas você dá, mais “porquês” aparecem. Essa conversa parece meio sem sentido para nós, mas faz todo sentido e segue um encadeamento lógico na cabecinha das crianças.

Então, 5 Porquês é uma técnica de análise que permite, por meio da formulação de uma única pergunta, “Por quê?”, aprofundar o conhecimento sobre determinado assunto, trata-se de uma sequência de perguntas ordenadas, de forma que a pergunta seguinte incida sempre sobre a resposta dada à questão anterior, e a tendência é a identificação de uma grande variedade de causas aos problemas socioeconômicos e culturais detectados no território sendo mapeado. Ah, o número 5, colocado no nome da técnica, não é impositivo, apenas sugere a reincidência da pergunta e o não conformismo com a primeira resposta. Ex.:

1º Porquê	Por que a reunião é improdutiva?	Porque é conduzida de forma inadequada
2º Porquê	Por que a condução é inadequada?	Porque não cumpre pauta
3º Porquê	Por que não cumpre a pauta?	Porque a pauta não é formalizada
4º Porquê	Por que a pauta não é formalizada?	Porque não é obrigatória nas normas
5º Porquê	Por que não é obrigatória?	Porque ninguém teve interesse em alterar
SOLUÇÃO: alterar as normas da instituição, anexando modelo de pauta de reunião.		

Diagrama de Causa e Efeito: também chamado de Diagrama de Ishikawa ou Diagrama Espinha de Peixe, é o método que permite representar a relação entre problema e todas as possibilidades de causas que podem implicar esse efeito (problema), é usada para ampliar a quantidade de causas potenciais a serem analisadas.

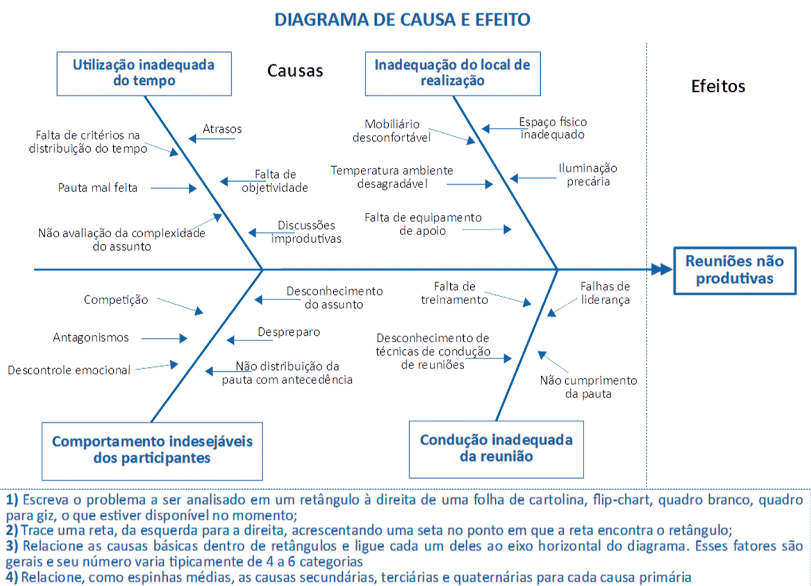
Para facilitar a construção do diagrama, Ishikawa idealizou quatro categorias de causas conhecidas como 4M. Outras categorias foram propostas e nada impede que cada pessoa proponha suas próprias categorias. Todavia, não deve esquecer que a simplicidade é o segredo para o bom funcionamento dessa ferramenta. As categorias mais comuns para agrupamento das causas são:

4M: Mão de obra, Máquina, Método do Processo ou da Medida e Materiais;

5M: Mão de obra, Máquina, Método, Materiais e Manager (Gerenciamento);

6M: Mão de obra, Máquina, Método, Materiais, Manager (Gerenciamento) e Meio Ambiente;

7M: Mão de obra, Máquina, Método, Materiais, Manager (Gerenciamento), Meio Ambiente e Money (Dinheiro).



Matriz GUT: É uma matriz de priorização de problemas a partir da análise feita, considerando três critérios (Gravidade – Urgência – Tendência):

Gravidade: impacto do problema sobre coisas, pessoas, resultados, processos ou organizações e efeitos que surgirão a longo prazo, caso o problema não seja resolvido.

Urgência: relação com o tempo disponível ou necessário para resolver o problema.

Tendência: potencial de crescimento do problema, avaliação da tendência de crescimento, redução ou desaparecimento do problema.

Valor	G - Gravidade	U - Urgência	T - Tendência	G x U x T
5	Os prejuízos são gravíssimos	Ação imediata é necessária	Se nada for feito, a piora será rápida	125
4	Muito graves	Com alguma urgência	Vai piorar em pouco tempo	64
3	Graves	O mais cedo possível	Vai piorar a médio prazo	27
2	Pouco graves	Pode esperar um pouco	Vai piorar a longo prazo	8
1	Sem gravidade	Não tem pressa	Não vai piorar, pode até melhorar	1

Fonte: Análise Melhoria de Processos – ENAP, 2016 (adaptado).

MATRIZ GUT

Descrição	G Gravidade	U Urgência	T Tendência	G x U x T
1. Equipamentos obsoletos	5	3	3	45
2. Descumprimento da pauta	5	4	5	100
3. Treinamento insuficiente	3	2	2	12
4. Iluminação precária	3	2	2	12
5. Atrasos no início da reunião	2	3	3	18

Colocamos notas de 05 (cinco) a 01 (um), sendo 05 pior e 01 melhor para cada item e multiplicamos os três itens.

Nessa multiplicação verificamos que, no nosso exemplo, o item “Descumprimento da pauta” é o mais problemático, seguido de “Equipamentos obsoletos”.

Fonte: Análise Melhoria de Processos – ENAP, 2016 (adaptado).

Votação de Pareto: Técnica baseada no “Princípio de Pareto”, também conhecido com Lei 80/20, em que uma pequena quantidade de causas (+20%) contribui de forma significativa para a maior parte dos problemas (+80%), estas são chamadas de “pouco vitais”, e que uma grande quantidade de causas (+80%) contribui muito pouco para os efeitos observados (+20%), estas são chamadas de “muito triviais”.

Após a geração de uma série de ideias por um grupo, a pessoa que coordena os trabalhos solicita que os participantes votem naquelas que consideram as mais importantes, de acordo com as seguintes regras:

1) o número de votos por participante é limitado a 20% do total de ideias;

2) todos os votos permitidos devem ser usados;

3) não é permitido dedicar mais de um voto para uma mesma ideia por participante.

As ideias mais votadas, que devem estar na faixa dos 20% do total de ideias geradas, são as consideradas prioritárias.

VOTAÇÃO DE PARETO					
Soluções	Avaliadores			Soma	Classificação
	João	Maria	José		
1. Adotar pauta	X	X	X	3	1ª
2. Treinar pessoal	X		X	2	2ª
3. Melhorar iluminação		X		1	3ª
4. Punir atrasos				0	
5. Mudar local				0	
6. Comprar condicionador de ar				0	
7. Colocar mediador				0	
8. Impor normas rígidas				0	
9. Trocar o mobiliário				0	
10. Ampliar espaço				0	

Neste exemplo, listamos uma coluna com soluções e colunas com os avaliadores. Marcamos, então, aquelas soluções votadas por cada avaliador. Na votação de Pareto, os avaliadores devem votar em 20% das opções, nem mais e nem menos.

No exemplo, como são dez opções, cada avaliador vota em duas soluções. Somamos os votos e, em seguida, classificamos a lista da solução mais votada para aquela menos votada.

Caso sejam classificados dois ou mais itens com a mesma classificação, refazemos a votação com esses itens somente.

Fonte: Análise Melhoria de Processos – ENAP, 2016 (adaptado).

Beleza, mas que avaliadores são estes e como mobilizá-los?

Os avaliadores precisam ser necessariamente representantes dos segmentos sociais e setores da economia identificados e que tenham relação com a(s) demanda(s) / problema(s) / solução(ões) identificado(s). Aproveite os dados e contatos obtidos ao executar os passos 1 e 2 desta metodologia.

É extremamente válido contatar representantes de segmentos sociais e de setores da economia com os quais o IFMT tenha contato, já tenha trabalhado ou esteja trabalhando via projetos/programas de extensão ou de pesquisa, por exemplo: se a demanda é relacionada à área de alimentos, os docentes da área saberão informar onde, no município ou região em que campus está situado, estão as representações coletivas das indústrias, agroindústrias de alimentos (cooperativas que produzem laticínios, indústrias de bebidas), restaurantes, conselhos de segurança alimentar, conselhos de agricultura, de desenvolvimento rural sustentável, também devem saber quais movimentos sociais estão relacionados à área de alimentos como fórum de segurança alimentar e nutricional.

É importante buscar, sempre que possível, a representação coletiva destes, por exemplo, União das Cooperativas da Agricultura Familiar e da Economia Solidária – UNICAFES, Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso, exceto se são poucos segmentos sociais relacionados à área especificada.

Passo 4: Sistematize as Informações Obtidas por Setores da Economia e Segmentos Sociais

9º Momento: Recolher e organizar os dados obtidos de forma que as informações não fiquem redundantes ou confusas;

10º Momento: Escolher a melhor forma de tornar os dados apresentáveis (extensionistas vejam e compreendam) e úteis (sejam base para as próximas ações de extensão).

Dicas e Sugestões

Recolher as informações, ok, temos tudo em nuvem, em hd externo, no e-mail, em vários locais, mas como organizar?

A organização pode ser feita de diversas formas, é necessário identificar qual é a melhor para o campus, por exemplo, separar uma pasta para cada área trabalhada no campus: uma pasta para os dados da área de turismo, uma para os da informática, outra para os de alimentos, outra para construção civil e seguir conforme áreas de atuação do campus.

Lembrando que estamos somente sugerindo uma forma de organizar. Se for melhor, o campus pode utilizar outra forma. Ter os dados organizados será muito útil na execução do momento seguinte.

Perfeito, mas como esses dados podem ficar apresentáveis e úteis?

Bom, aqui sugerimos que sejam produzidos 2 (dois) documentos:

» Um deles completo, porém sucinto, com a descrição o trabalho feito, do que existe no território mapeado (considerando as dimensões técnica, informacional e comunicacional explicadas lá no 3º momento), organizando por setores da economia e segmentos sociais, ainda descrever as técnicas utilizadas e os resultados alcançados (as demandas obtidas) O foco deste é para registro do campus, ser aproveitado na construção de relatórios, pesquisas e para revisão antes do novo mapeamento;

» O outro documento deve ser mais enxuto, de preferência em formato de tabela/quadro contendo a área trabalhada no campus, as demandas consideradas prioritárias e contatos dos coletivos a serem atendidos por ações de extensão. O foco deste são as/os extensionistas do campus para estes saberem as demandas prioritárias para os segmentos sociais e setores da economia locais e, a partir daí, centrarem esforços para atender a estas demandas.

Sugerimos modelos e estruturas no final deste guia, sendo possível aproveitá-los na íntegra ou usá-los como inspiração para elaboração de modelos e estruturas próprias.

Sugestões de Modelos e Estrutura do Mapa

ANEXO I – QUESTIONÁRIO PARA GESTORES PÚBLICOS

Prezado(a) Gestor(a), este questionário tem a finalidade de obter informações e sugestões que auxiliem no processo de mapeamento de demandas para atendimento, na medida do possível, pelo IFMT – Campus xxxx.

Município:
Secretaria:
Nome:
Telefone:
E-mail:

1. Quais são os principais problemas enfrentados na região?

- Criminalidade
- Desemprego
- Baixa qualidade na área da Educação
- Precariedade na área da Saúde
- Outro(s). Qual(is)?

2. O IFMT – Campus xxxx tem contribuído de alguma forma para solucionar esses problemas?

- Sim Não Parcialmente

Por quê? Como o campus poderia atuar de forma mais efetiva e eficaz?

3. Quais as principais necessidades da região, em termos sociais e econômicos? Como o IFMT – Campus xxxx poderia contribuir para superá-las?

4. O IFMT – Campus xxxx desenvolve ações de extensão (cursos, programas/projetos, parcerias, prestação de serviços, assessorias/consultorias técnicas, desporto, arte e cultura) relacionadas às realidades e às demandas da região?

Sim Não Parcialmente

O município ou você possuem sugestão de ações de extensão? Quais?

5. As ações extensionistas (cursos, programas/projetos, parcerias, prestação de serviços, assessorias/consultorias técnicas, desporto, arte e cultura) realizadas pelo IFMT – Campus xxxx exercem alguma influência na sociedade e no mercado de trabalho da região?

Sim Não Parcialmente

Por quê?

6. O IFMT – Campus xxxx oferece cursos relacionados aos setores que possuem maior carência de profissionais? Quais seriam estes setores?

Há sugestão de cursos que ajudariam a suprimir estas carências?

7. Há parcerias possíveis entre os Órgãos Públicos Municipais e/ou Estaduais e o IFMT?

Sim Não

Quais?

8. Que avaliação é possível ser feita sobre as ações de extensão (cursos, programas/projetos, parcerias, prestação de serviços, assessorias/consultorias técnicas, desporto, arte e cultura) do IFMT – Campus xxxx no município?

ANEXO II – QUESTIONÁRIO PARA MOVIMENTOS SOCIAIS E ÀS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

Prezado (a) Senhor(a), este questionário tem a finalidade de obter informações e sugestões que auxiliem no processo de mapeamento de demandas para atendimento, na medida do possível, pelo IFMT – Campus xxxx.

Município:
Órgão/Movimento:
Nome:
Telefone:
E-mail:

1. Quais as principais necessidades sociais do município?

Trabalho

Educação

Saúde

Outro(s). Qual(is)?

2. O IFMT – Campus xxxx tem contribuído de alguma forma para atender essas necessidades?

Sim Não Parcialmente

Por quê? Como o campus poderia atuar de forma mais efetiva e eficaz?

3. As ações de extensão (cursos, programas/projetos, parcerias, prestação de serviços, assessorias/consultorias técnicas, desporto, arte e cultura) desenvolvidas pelo IFMT – Campus xxxx atendem às demandas sociais e de formação profissional?

Sim Não Parcialmente

Por quê?

4. Há parcerias possíveis entre esse movimento social/organização e o IFMT?

() Sim () Não

Quais?

5. Quais ações de extensão (cursos, programas/projetos, parcerias, prestação de serviços, assessorias/consultorias técnicas, desporto, arte e cultura) o IFMT – Campus xxxx não oferece e que poderiam atender as demandas sociais mais importantes do município?

6. Quais ações de extensão (cursos, programas/projetos, parcerias, prestação de serviços, assessorias/consultorias técnicas, desporto, arte e cultura) desenvolvidas pelo IFMT – Campus xxxx se adequariam às demandas sociais?

7. Que avaliação é possível ser feita sobre a atuação do IFMT – Campus xxxx com ações de extensão (cursos, programas/projetos, parcerias, prestação de serviços, assessorias/consultorias técnicas, desporto, arte e cultura)?

ANEXO III – QUESTIONÁRIO PARA EMPRESÁRIOS / EXECUTIVOS

Prezado(a) Empresário(a), este questionário tem a finalidade de obter informações e sugestões que auxiliem no processo de mapeamento de demandas para atendimento, na medida do possível, pelo IFMT – Campus xxxx.

Município:
Empresa:
Setor Econômico de Atuação:
Nome:
Telefone:
E-mail:

1. As ações de extensão (cursos, programas/projetos, parcerias, prestação de serviços, assessorias/consultorias técnicas, desporto, arte e cultura) oferecidos pelo IFMT – Campus xxxx atendem às demandas locais por formação profissional?

Sim Não Parcialmente

Por quê? Se não ou parcialmente, quais são os setores mais carentes?

2. Há parcerias possíveis entre empresas da região e o IFMT?

Sim Não

Quais?

3. As expectativas com as ações de extensão (cursos, programas/projetos, parcerias, prestação de serviços, assessorias/consultorias técnicas, desporto, arte e cultura) ofertadas pelo IFMT – Campus xxxx estão sendo atingidas?

4. Que ações de extensão (cursos, programas/projetos, parcerias, prestação de serviços, assessorias/consultorias técnicas, desporto, arte e cultura) o IFMT – Campus xxxx poderia oferecer para atender as demandas mais importantes do setor produtivo do município?

5. Quais as maiores carências de formação profissional da região?

6. Que avaliação é possível ser feita sobre a atuação do IFMT – Campus xxxx com ações de extensão (cursos, programas/projetos, parcerias, prestação de serviços, assessorias/consultorias técnicas, desporto, arte e cultura)?

ANEXO IV – QUESTIONÁRIO PARA ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS – APLS

Prezado(a) Gestor(a) ou Agente Local de APL, este questionário tem a finalidade de obter informações e sugestões que auxiliem no processo de mapeamento de demandas para atendimento, na medida do possível, pelo IFMT – Campus xxxx.

1. Como o APL foi criado?

2. O APL possui Plano de Desenvolvimento?

() Sim () Não () Está em construção

O IFMT – Campus xxxx pode ajudar a executar o Plano de Desenvolvimento? Como?

3. Qual a situação atual do APL quanto a:

a) Acesso aos Mercados Interno e Externo

b) Formação e Capacitação

c) Governança e Cooperação

d) Investimento e Financiamento

e) Qualidade e Produtividade

f) Tecnologia e Inovação

4. Qual(is) o(s) maior(es) desafio(s) do APL?

5. Qual(is) a(s) maior(es) oportunidade(s) do APL?

6. As ações de extensão (cursos, programas/projetos, parcerias, prestação de serviços, assessorias/consultorias técnicas, desporto, arte e cultura) oferecidas pelo IFMT – Campus xxxx atendem às demandas do APL?

Sim Não Parcialmente

Por quê? Se não ou parcialmente, quais são as maiores carências?

7. Há parcerias possíveis entre o APL e o IFMT?

Sim Não

Quais?

8. As expectativas do APL com as ações de extensão (cursos, programas/projetos, parcerias, prestação de serviços, assessorias/consultorias técnicas, desporto, arte e cultura) ofertadas pelo IFMT – Campus xxxx estão sendo atingidas?

9. Que ações de extensão (cursos, programas/projetos, parcerias, prestação de serviços, assessorias/consultorias técnicas, desporto, arte e cultura) o IFMT – Campus xxxx poderia oferecer para atender as demandas mais importantes do APL?

10. Quais as maiores carências de formação profissional da região do APL?

11. Que avaliação é possível ser feita sobre a atuação do IFMT – Campus xxxx com ações de extensão (cursos, programas/projetos, parcerias, prestação de serviços, assessorias/consultorias técnicas, desporto, arte e cultura)?

ANEXO V – QUESTIONÁRIO PARA GESTORES DO CAMPUS

Município:

Prezado(a) Gestor(a), este questionário tem a finalidade de obter informações e sugestões que auxiliem no processo de mapeamento de demandas para atendimento, na medida do possível, pelo IFMT – Campus xxxx.

1. Em sua opinião, as ações de extensão (cursos, programas/projetos, parcerias, prestação de serviços, assessorias/consultorias técnicas, desporto, arte e cultura) oferecidas pelo IFMT – Campus xxxx atendem as demandas locais?

Sim Não Parcialmente

Por quê?

2. Como você avalia a qualidade das ações de extensão (cursos, programas/projetos, parcerias, prestação de serviços, assessorias/consultorias técnicas, desporto, arte e cultura) oferecidas pelo IFMT – Campus xxxx?

Ótimo Muito bom Bom Regular
 Fraco

Por quê?

3. Com que frequência o IFMT – Campus xxxx oferece atividades artísticas, culturais e desportivas com a comunidade externa?

Sempre Às vezes Raramente
 Nunca

Por quê?

4. Com que frequência as coordenações dos cursos realizam ações de extensão (cursos, programas/projetos, parcerias, prestação de serviços, assessorias/consultorias técnicas, desporto, arte e cultura)?

Sempre Às vezes Raramente

Nunca

Por quê?

5. Quais atividades extensionistas (programas/projetos, parcerias, prestação de serviços, assessorias/consultorias técnicas, desporto, arte e cultura) que a coordenação do curso e/ou departamento das áreas acadêmicas realiza?

Programas de Extensão

Projetos de Extensão

Projetos vinculados a cooperação técnica com outras instituições ou empresas

Prestação de Serviços

Assessorias/Consultorias Técnicas

Desporto para e com a comunidade externa

Arte e Cultura para e com a comunidade externa

6. O IFMT – Campus xxxx se articula com o mundo do trabalho?

Sim Não

Como?

7. Há uma articulação entre ensino, pesquisa e extensão?

Sim Não

Como?

8. Há sintonia entre a oferta de cursos e as ações de extensão (cursos, programas/projetos, parcerias, prestação de serviços, assessorias/consultorias técnicas, desporto, arte e cultura)?

Sim Não

Como?

9. Quais os programas de extensão que o IFMT – Campus xxxx possui no momento?

10. Há uma articulação com os Arranjos Produtivos, Culturais e Sociais Locais?

Sim Não

Por quê? Como?

11. Quais Arranjos Produtivos, Culturais e Sociais Locais o IFMT – Campus xxxx poderia atuar ou copromover?

12. Que avaliação é possível ser feita sobre a atuação do IFMT – Campus xxxx com ações de extensão (cursos, programas/projetos, parcerias, prestação de serviços, assessorias/consultorias técnicas, desporto, arte e cultura)?

ANEXO VI – QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES DO CAMPUS

Município:

Prezado(a) Professor(a), este questionário tem a finalidade de obter informações e sugestões que auxiliem no processo de mapeamento de demandas para atendimento, na medida do possível, pelo IFMT – Campus xxxx.

1. Em sua opinião, as ações de extensão (cursos, programas/projetos, parcerias, prestação de serviços, assessorias/consultorias técnicas, desporto, arte e cultura) oferecidas pelo IFMT – Campus xxxx atendem as demandas locais?

Sim Não Parcialmente

Por quê?

2. Como você avalia a qualidade das ações de extensão (cursos, programas/projetos, parcerias, prestação de serviços, assessorias/consultorias técnicas, desporto, arte e cultura) oferecidas pelo IFMT – Campus xxxx?

Ótimo Muito bom Bom Regular
 Fraco

Por que?

3. Com que frequência o IFMT – Campus xxxx oferece atividades artísticas, culturais e desportivas com e para a comunidade externa?

Sempre Às vezes Raramente Nunca

Por quê?

4. Com que frequência as coordenações dos cursos realizam ações de extensão (cursos, programas/projetos, parcerias, prestação de serviços, assessorias/consultorias técnicas, desporto, arte e cultura)?

Sempre Às vezes Raramente Nunca

Por quê?

5. Quais atividades extensionistas (programas/projetos, parcerias, prestação de serviços, assessorias/consultorias técnicas, desporto, arte e cultura) que a coordenação do curso e/ou departamento das áreas acadêmicas realiza?

Programas de Extensão

Projetos de Extensão

Projetos vinculados a cooperação técnica com outras instituições ou empresas

Prestação de Serviços

Assessorias/Consultorias Técnicas

Desporto para e com a comunidade externa

Arte e Cultura para e com a comunidade externa

6. O IFMT – Campus xxxx se articula com o mundo do trabalho?

Sim Não

Como?

7. Há uma articulação entre ensino, pesquisa e extensão?

Sim Não

Como?

8. Há sintonia entre a oferta de cursos e as ações de extensão (cursos, programas/projetos, parcerias, prestação de serviços, assessorias/consultorias técnicas, desporto, arte e cultura)?

Sim Não

Como?

9. Quais os programas de extensão que o IFMT – Campus xxxx possui no momento?

10. Há uma articulação com os Arranjos Produtivos, Culturais e Sociais Locais?

Sim Não

Por quê? Como?

11. Quais Arranjos Produtivos, Culturais e Sociais Locais o IFMT – Campus xxxx poderia atuar ou copromover?

12. Que avaliação é possível ser feita sobre a atuação do IFMT – Campus xxxx com ações de extensão (cursos, programas/projetos, parcerias, prestação de serviços, assessorias/consultorias técnicas, desporto, arte e cultura)?

ANEXO VII – QUESTIONÁRIO PARA TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DO CAMPUS

Município:

Prezado(a) Técnico(a), este questionário tem a finalidade de obter informações e sugestões que auxiliem no processo de mapeamento de demandas para atendimento, na medida do possível, pelo IFMT – Campus xxxx.

1. Em sua opinião, as ações de extensão (cursos, programas/projetos, parcerias, prestação de serviços, assessorias/consultorias técnicas, desporto, arte e cultura) oferecidas pelo IFMT – Campus xxxx atendem as demandas locais?

Sim Não Parcialmente

Por quê?

2. Como você avalia a qualidade das ações de extensão (cursos, programas/projetos, parcerias, prestação de serviços, assessorias/consultorias técnicas, desporto, arte e cultura) oferecidas pelo IFMT – Campus xxxx?

Ótimo Muito bom Bom Regular
 Fraco

Por quê?

3. Com que frequência o IFMT – Campus xxxx oferece atividades artísticas, culturais e desportivas com a comunidade externa?

Sempre Às vezes Raramente Nunca

Por quê?

4. Com que frequência as coordenações dos cursos realizam ações de extensão (cursos, programas/projetos, parcerias, prestação de serviços, assessorias/consultorias técnicas, desporto, arte e cultura)?

Sempre Às vezes Raramente Nunca

Por quê?

5. Quais atividades extensionistas (programas/projetos, parcerias, prestação de serviços, assessorias/consultorias técnicas, desporto, arte e cultura) que a coordenação do curso e/ou departamento das áreas acadêmicas realiza?

Programas de Extensão

Projetos de Extensão

Projetos vinculados a cooperação técnica com outras instituições ou empresas

Prestação de Serviços

Assessorias/Consultorias Técnicas

Desporto para e com a comunidade externa

Arte e Cultura para e com a comunidade externa

6. O IFMT – Campus xxxx se articula com o mundo do trabalho?

Sim Não

Como?

7. Há uma articulação entre ensino, pesquisa e extensão?

Sim Não

Como?

8. Há sintonia entre a oferta de cursos e as ações de extensão (cursos, programas/projetos, parcerias, prestação de serviços, assessorias/consultorias técnicas, desporto, arte e cultura)?

Sim Não

Como?

9. Quais os programas de extensão que o IFMT – Campus xxxx possui no momento?

10. Há uma articulação com os Arranjos Produtivos, Culturais e Sociais Locais?

() Sim () Não

Por quê? Como?

11. Quais Arranjos Produtivos, Culturais e Sociais Locais o IFMT – Campus xxxx poderia atuar ou copromover?

12. Que avaliação é possível ser feita sobre a atuação do IFMT – Campus xxxx com ações de extensão (cursos, programas/projetos, parcerias, prestação de serviços, assessorias/consultorias técnicas, desporto, arte e cultura)?

ANEXO VIII – QUESTIONÁRIO PARA ESTUDANTES DO CAMPUS (A PARTIR DO SEGUNDO ANO)

Município:

Prezado(a) Aluno(a), este questionário tem a finalidade de obter informações e sugestões que auxiliem no processo de mapeamento de demandas para atendimento, na medida do possível, pelo IFMT – Campus xxxx.

1. O IFMT – Campus xxxx está atendendo às suas expectativas quanto às ações extensionistas (programas/projetos, parcerias, prestação de serviços, assessorias/consultorias técnicas, desporto, arte e cultura)?

Muito Razoavelmente Pouco Muito Pouco

Por quê?

2. Estudantes dos cursos recebem estímulos para participarem de ações de extensão (programas/projetos, parcerias, prestação de serviços, assessorias/consultorias técnicas, desporto, arte e cultura)?

Sim, sempre recebo orientações sobre as ações de extensão.

Não, as informações sobre as ações de extensão não são divulgadas.

Comente:

3. Estudantes encontram oportunidades de participação em atividades extensionistas (programas/projetos, parcerias, prestação de serviços, assessorias/consultorias técnicas, desporto, arte e cultura) dentro do IFMT – Campus xxxx?

Sim Não

Comente:

4. Julgue a frequência com que o IFMT – Campus xxxx oferece aos estudantes, respectivamente:

1. Sempre 2. Às vezes 3. Raramente 4. Nunca

() Atividades científicas para e com a comunidade externa

() Atividades culturais para e com a comunidade externa

() Atividades de ensino para e com a comunidade externa

() Atividades esportivas para e com a comunidade externa

() Outras atividades como programas / projetos, prestação de serviços, assessorias / consultorias com a comunidade externa

5. Quais atividades extensionistas (programas/projetos, parcerias, prestação de serviços, assessorias/consultorias técnicas, desporto, arte e cultura) que a coordenação do curso e/ou departamento das áreas acadêmicas realiza?

() Programas de Extensão

() Projetos de Extensão

() Projetos vinculados a cooperação técnica com outras instituições ou empresas

() Prestação de Serviços

() Assessorias/Consultorias Técnicas

() Desporto para e com a comunidade externa

() Arte e Cultura para e com a comunidade externa

ANEXO IX – ESTRUTURA DO MAPA DE DEMANDAS COMPLETO

1. Introdução

Inserir aqui os objetivos do documento, qual a origem e metodologia utilizada. (máximo de 500 caracteres)

2. Sumário Executivo da Extensão no IFMT - Campus xxxx

	ÚTIL Para atingir o objetivo	PREJUDICIAL Para atingir o objetivo
ORIGEM INTERNA Atributos do IFMT – <i>Campus xxxx</i> (controláveis)	Forças	Fraquezas
ORIGEM EXTERNA Atributos do Ambiente (incontroláveis)	Oportunidades	Ameaças

Objetivo: Contribuir para a promoção do desenvolvimento no local em que o IFMT - Campus xxxx está inserido

3. Diagnóstico do Local – O que Existe e os Indicadores Socioeconômicos do Local

3.1 Educação

Inserir somente dados, de preferência na forma de gráficos, quadros ou tabelas

3.2 Saúde

Inserir somente dados, de preferência na forma de gráficos, quadros ou tabelas

3.3 Trabalho/Emprego

Inserir somente dados, de preferência na forma de gráficos, quadros ou tabelas

3.4 Indústria

Inserir somente dados, de preferência na forma de gráficos, quadros ou tabelas

3.5 Comércio

Inserir somente dados, de preferência na forma de gráficos, quadros ou tabelas

3.6 Serviços

Inserir somente dados, de preferência na forma de gráficos, quadros ou tabelas

3.7 Construção Civil

Inserir somente dados, de preferência na forma de gráficos, quadros ou tabelas

3.8 Agropecuária

Inserir somente dados, de preferência na forma de gráficos, quadros ou tabelas

4. Demandas Extensionistas por Área

EDUCAÇÃO			
Nº	Ações de Extensão	Demandantes	Contatos
1	Cursos:		
2	Programas/Projetos:		
3	Parcerias:		
4	Prestação de Serviços:		
5	Assessorias/Consultorias Técnicas:		
6	Desporto:		
7	Arte e Cultura:		

SAÚDE			
Nº	Ações de Extensão	Demandantes	Contatos
1	Cursos:		
2	Programas/Projetos:		
3	Parcerias:		
4	Prestação de Serviços:		
5	Assessorias/Consultorias Técnicas:		
6	Desporto:		
7	Arte e Cultura:		

INDÚSTRIA			
Nº	Ações de Extensão	Demandantes	Contatos
1	Cursos:		
2	Programas/Projetos:		
3	Parcerias:		
4	Prestação de Serviços:		
5	Assessorias/Consultorias Técnicas:		
6	Desporto:		
7	Arte e Cultura:		

Inserir uma tabela para cada área socioeconômica do local que se tenha demanda, incluindo APLs

5. Anexos

Todos os dados obtidos, questionários respondidos, técnicas aplicadas para construção do mapa.

ANEXO X – ESTRUTURA DO MAPA DE DEMANDAS SINTÉTICO

1. Demandas Prioritárias (desprender maior energia e recursos)

INDÚSTRIA			
Nº	Ações de Extensão	Demandantes	Contatos
1	Cursos:		
2	Programas/Projetos:		
3	Parcerias:		
4	Prestação de Serviços:		
5	Assessorias/Consultorias Técnicas:		
6	Desporto:		
7	Arte e Cultura:		

Inserir uma tabela para cada área socioeconômica do local que se tenha demandas consideradas prioritárias, incluindo APLs

2. Demandas não Prioritárias (desprender menor energia e recursos)

INDÚSTRIA			
Nº	Ações de Extensão	Demandantes	Contatos
1	Cursos:		
2	Programas/Projetos:		
3	Parcerias:		
4	Prestação de Serviços:		
5	Assessorias/Consultorias Técnicas:		
6	Desporto:		
7	Arte e Cultura:		

3. Inserir uma tabela para cada área socioeconômica do local que se tenha demandas consideradas não prioritárias, incluindo APLs

REFERÊNCIAS

Metodologia de Avaliação da Implantação dos Câmpus e Extensões do IFG para Subsidiar a Adequação dos Institutos Federais aos seus Contextos. Disponível em: https://www.ifg.edu.br/attachments/article/488/projeto_avaliacao_das_implantacoes.pdf. Acesso em: 25 abr. 2019.

Pré-Projeto de Estudo/Pesquisa para os Setores de Atividades Econômicas da Região Centro-Oeste. Disponível em: https://www.ifg.edu.br/attachments/article/488/projeto_estudo_pesquisa_setorial.pdf. Acesso em: 25 abr. 2019.

Metodologia de Integração dos Institutos Federais aos seus Contextos. Disponível em: https://www.ifg.edu.br/attachments/article/488/metodologia_de_integracao.pdf. Acesso em: 25 abr. 2019.

Plano Estratégico de Atuação no Desenvolvimento Regional/Local do Instituto Federal de Goiás 2010-2014. Disponível em: https://www.ifg.edu.br/attachments/article/488/plano_estrategico_desenvolvimento_%20regional.pdf. Acesso em: 25 abr. 2019.

Mapeamento Estratégico para a Identificação de Potencialidades Econômicas do Município de Ponta Grossa – PR. Disponível em: https://docente.ifsc.edu.br/alexandre.zammar/MaterialDidatico/Eletromec%C3%A2nica/Perfil_SMICQP.pdf. Acesso em: 25 abr. 2019.

Metodologia para mapeamento da demanda de educação profissional na Bahia. Disponível em: http://geo.dieese.org.br/supprof/estudos/Mapeamento_EP.pdf. Acesso em: 25 abr. 2019.

Desenvolvimento Local - Como fazer? Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/NT0003DBA6.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2019.

Metodologia para Mapeamento Arranjos Produtivos Locais na Amazônia. Disponível em: <http://www.sober.org.br/palestra/12/05O266.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2019.

Arranjos Produtivos Locais e Desenvolvimento. Disponível em: <http://>

www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=31254. Acesso em: 25 abr. 2019.

Arranjos Produtivos Locais – APL. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/index.php/competitividade-industrial/arranjos-produtivos-locais>. Acesso em: 25 abr. 2019.

Passo a passo para a formação de APLs. Disponível em: <http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2012-03/passo-a-passo--a-formacao-de-apls.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2019.

Manual de Atuação em Arranjos Produtivos Locais – APLs. Disponível em: www.fiesp.com.br/arquivo-download/?id=157432. Acesso em: 25 abr. 2019.

Análise e Melhoria de Processos – Apostila da Enap. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/2443>. Acesso em: 22 jul. 2019.

Análise e Melhoria de Processos Metodologia MASP – Módulo 1. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/2174/1/MASP%20-%20M%C3%B3dulo%20%281%29.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2019.

Análise e Melhoria de Processos Metodologia MASP – Módulo 2. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/2283/1/MASP%20-%20M%C3%B3dulo%20%282%29.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2019.

Análise e Melhoria de Processos Metodologia MASP – Módulo 3. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/2285/1/MASP%20-%20M%C3%B3dulo%20%283%29.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2019.

Análise e Melhoria de Processos Metodologia MASP – Módulo 4. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/2173/1/MASP%20-%20M%C3%B3dulo%20%284%29.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2019.

O que é design thinking? Disponível em: <https://www.dtparaeducadores.org.br/site/o-que-e-design-thinking/>. Acesso em: 22 jul. 2019.



INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Mato Grosso



Avenida Sen. Filinto Müller, 953 - Quilombo - CEP: 78043-409
Telefone: (65) 3616-4100 - Cuiabá/MT